

ARTE, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A CULTURA: ENTRE DIÁLOGOS FREIRIANOS DIANTE DOS DESAFIOS PANDÊMICOS

Rita de Cássia Leitão Santos¹

Resumo: O cenário educacional brasileiro pós-pandemia, revela o escancaramento das desigualdades sociais e a necessidade de re-invenção das práticas escolares. O presente trabalho é resultado de meus questionamentos acerca da necessidade e importância de afirmar a escola como um espaço cultural e artístico, trabalhando a potência da aula de arte. Com a pandemia da Covid-19, o isolamento social revelou que a escola pública, em maioria, nunca esteve preparada para o ensino híbrido. A falta de política pública em educação voltada para a tecnologia digital, mostra que a luta por uma educação de qualidade para todos é tarefa de grande importância. Este projeto de pesquisa propõe discutir a valorização do trabalho com Arte de forma multicultural, como de suma importância para a formação cidadã e transformação social do sujeito e abordará os desafios do ensino híbrido e necessidade do uso da tecnologia digital como instrumento de mediação cultural. A pesquisa é de abordagem qualitativa de natureza aplicada, etnográfica crítica e o objetivo geral é analisar como educandos dos anos finais do ensino fundamental II podem apreciar, vivenciar, experienciar, aprender e difundir conhecimento em arte e cultura, aliando a tecnologia digital como instrumento de mediação cultural, na realidade escolar pós-pandemia. Do ponto de vista teórico, o projeto traz contribuições teóricas de Freire (1989), Barbosa (1996, 2005, 2009), Thiollent (1986), Gil

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), Linha de pesquisa 2: Letramentos, Identidades e Formação de Educadores. Orientador: Prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos. Endereço eletrônico: prossa_6@hotmail.com.

(2007), Angrosino (2009), Hall (2006), Cuche (2002), Rubim (2007), Pretto (2013, 2017, 2020).

Palavras-Chave: Arte. Cultura. Educação.

INTRODUÇÃO

Ao nos depararmos com esta crise sem precedentes, provocada pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), nos isolando de tudo e de todos e conseqüentemente nos afastando do convívio escolar, não tínhamos noção de quanto tempo duraria a escola fechada. Nesse ano de 2021, em agosto, retornamos às aulas presenciais, mas, ainda não temos a quantidade total dos alunos. Percebemos e entendemos que a escola não será mais a mesma e, diante desta realidade, necessitamos (re) inventar nossa prática e conseqüentemente a sala de aula. O interesse por este projeto de pesquisa surge após minha conclusão do mestrado, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com o trabalho intitulado: *Documentos Oficiais e Políticas Públicas Educacionais: existe um lugar para o ensino de Arte Visual nas escolas municipais em Salvador?* (2020). Docente da educação básica, lecionando Arte² (Arte Visual) em escola municipal de Salvador, empenhada na missão que escolhi como educadora, ao concluir o trabalho de pesquisa, foi possível observar que, diante de um cenário preocupante — no que diz respeito às artes, à educação e à cultura desse país — provocado pelas políticas de governo desde Michel Temer³ e em curso no atual

² Grafa-se Arte ao referir o componente curricular, nos demais grafa-se arte.

³ Com o afastamento da presidente Dilma Rousseff (PT) — que estava em seu segundo mandato (2015-2018) — através de um golpe parlamentar ainda em 2016, ocorre a mudança da gestão do Ministério da Educação, e, assim, com a conseqüente posse de Michel Temer, a discussão da Base Comum Curricular passa a ser comandada pelo Movimento pela Base Nacional Comum, limitando o comitê de assessores e especialistas das várias áreas do conhecimento. Arte deixa de ser área do conhecimento passando a figurar dentro da grande área de “Linguagens”. “Na BNCC, a área de conhecimento

governo, faz-se necessário abordar o tema da importância da Arte/Educação, como uma forma de indignação e resistência, a partir da escola na educação básica.

Nesse sentido, diversos questionamentos me levam ao desejo de desenvolver este projeto inicial de tese e submetê-lo ao Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural PÓS-CRÍTICA/DEDC II Alagoinhas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a exemplo: Como afirmar a escola como um espaço cultural e artístico, a partir de um trabalho com formação estética e mediação em cultura? Como (re) significar e (re) inventar as experiências e vivências artísticas, estéticas e culturais que devem fazer parte do currículo escolar, a partir da retomada das atividades escolares num cenário pós-pandemia? Refletindo dentro desses questionamentos, busco responder à questão de pesquisa, a qual detalho em tópico a seguir.

Dessa forma, esse projeto dialoga com a Linha de Pesquisa 2 — *Letramento, Identidades e Formação de Educadores*, por oportunizar investigar produções de estudo de linguagens, processos de letramento, considerando os sentidos de políticas públicas nas práticas educativas e na sociedade. Meu interesse por este programa foi despertado devido a sua área de concentração de estudo e pesquisa em crítica cultural, mobilizar e articular investigações multidisciplinares, dentre diversos temas sobretudo em produção cultural e modos de vida, elegendo suas formações discursivas, suas repercussões nas ciências humanas e na difusão do conhecimento, de forma a criar condições para resistir e lutar por democracia e cidadania cultural em nosso país. Esse projeto se justifica diante do atual cenário social, político e econômico, considerando os ataques sistemáticos por parte do governo federal

Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental — Anos Finais, Língua Inglesa” (BRASIL, 2017, p. 63).

à educação e à cultura, que resultam em claras ameaças à democracia brasileira. A proposta discutirá—além da valorização do trabalho com Arte para uma formação cidadã—os desafios do ensino híbrido e necessidade do uso da tecnologia digital na escola da educação básica, diante dos desafios pandêmicos, enfrentando obstáculos os quais Paulo Freire denominou de “situações-limite” e nos orienta a buscar possibilidades de nos mobilizar e também incitar a escola, agindo de forma a descobrir o “inédito-viável”, que fará com que enfrentemos essas “situações-limite”, bem como evidenciar a importância da educação em Arte de forma multicultural como de suma importância para a transformação social do sujeito.

QUESTÃO DE PESQUISA

Não bastasse lidar com as dificuldades e problemas técnicos pedagógicos, metodológicos e de espaço físico nas unidades escolares, a pandemia da Covid-19 impõe mais um, que vem a ser a emergência do uso das tecnologias digitais e o ensino híbrido, que se não for enfrentado com firmeza e resistência, poderá ser prejudicial principalmente para a área do ensino de Arte. Imaginar que um dia iríamos parar a escola por um período tão longo devido a ação de um vírus, era impossível cogitar dado o fato de estarmos hoje em condições evoluídas cientificamente, tecnologicamente, diferente do que a história nos mostra quando do acontecimento de outras pandemias. A humanidade vem se desenvolvendo através de mecanismos criados para aumentar as possibilidades de locomoção e de comunicação, conforme refere Nelson Pretto:

As mudanças que estão ocorrendo no nosso dia a dia estão relacionadas dialeticamente com esse desenvolvimento, e uma maior compreensão dessa história permitirá refletir criticamente sobre o papel das novas tecnologias nessa sociedade de comunicação e informação. Por outro lado,

abrirá caminho para uma reflexão mais contextualizada do papel da educação e da escola nessa sociedade em transformação (PRETTO, 2013, p. 77).

A partir de minha experiência docente na educação básica, entendo que a arte e a cultura dentro do espaço escolar, mediadas pelo docente de Arte em qualquer de suas linguagens-o professor propositor-pode influir na ampliação da cultura do estudante e conseqüentemente em sua transformação social, através de vivência, experiência e do contato direto com a arte e demais manifestações artísticas e culturais, potencializada pela recepção crítica e a produção. Dessa forma, empenhada em continuar a estudar e investigar dentro do meu campo de atuação, busco nesse projeto inicial de tese, responder a seguinte questão de pesquisa: Como (re) significar na escola e trabalhar em sala de aula, a potência da Arte e da cultura, aliada à tecnologia digital como instrumento de mediação cultural, para formar e transformar culturalmente e socialmente, o sujeito educando perante os desafios pandêmicos?

Como fontes iniciais para este trabalho, apresento referências teóricas de autores como: Barbosa (1996, 2005, 2009)- maior referência em Arte/Educação no Brasil-e juntamente com Coutinho (2009), abordam o tema da mediação cultural social em torno do conceito e do campo de atuação, além de evidenciar a mediação no âmbito da educação formal e contribuir com possibilidades de reconstrução social potencializada a partir da relação entre a arte e a cultura, além de Martins e Picosque (2012), que conduzirão ao entendimento de questões sobre Arte/Educação e a relevância de uma formação artística e cultural do sujeito educando. Freire (1989) e hooks (2013), com importantes reflexões e discussões acerca de uma educação humanizada. Duarte Jr (2010), contribuirá com o conceito de estesia e a educação dos sentidos. Saviani (2003), Arroyo (2011),

Paro (2011) e Pretto (2013, 2017, 2020), contribuirão com o diálogo acerca das questões em educação, espaço escolar, tecnologia, comunicação, currículo e políticas públicas em educação e as diversas possibilidades de propostas de inter e transdisciplinaridade, através das diferentes linguagens e manifestações artísticas. Dentre teóricos da área de metodologia, o projeto traz diálogos iniciais com Thiollent (1986), Gil (2007) e Angrosino (2009).

O termo cultura também irá nortear a pesquisa e, dessa forma, entendo ser necessário discutir os conceitos de cultura a partir das reflexões de diferentes autores, visto que a cultura é repleta de pluralidade de ações, pensamentos, signos, formas, manifestações, ideias, formando um meio aberto a descobertas a todo instante. Para o embasamento destas considerações, teóricos como Chauí (1982), Cuche (2002), Burke (2005), Hall (2006), Laraia (2006), Coelho (2008), Nogueira (2008), Eagleton (2011), irão contribuir no sentido de refletir sobre os diversos conceitos de cultura, devido à grande quantidade de áreas que esta se apresenta, além do pensamento de Rubim (2007), na área de políticas culturais no âmbito da Bahia e do Brasil. Porém, saliento que devo escolher um autor em que sua teoria sobre o conceito de cultura se aproxime mais especificamente do campo que pretendo pesquisar.

Diante do meu propósito de situar o tema e entender como se apresentam as pesquisas em Ensino de Arte e a sua importância na educação básica, iniciei uma revisão de literatura a partir de análise de trabalhos desenvolvidos por programas específicos em Arte, Educação e Cultura, a exemplo do *Profartes*⁴, além de

⁴ O PROF-ARTES é um programa de Mestrado Profissional (*Stricto-sensu*) em Artes com área de concentração em Ensino de Artes, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. Coordenado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) o PROF-ARTES tem

publicações em Anais de eventos acadêmicos e também em revistas e periódicos que tratam do tema da área de Arte/Educação, especificando a busca na linguagem da Arte Visual, por ser a minha área específica. Dessa forma, foi possível ver que há uma preocupação em abordar o tema da importância do ensino de arte na escola, porém, foram encontrados muitos trabalhos de pesquisa bibliográfica, documental e estudos de caso voltados para Arte no ensino infantil, pesquisa ação no âmbito do ensino fundamental II e ensino médio, estudos de casos e pesquisa ação com Arte e Cultura Visual, abordando o tema da leitura de imagem. Outra fonte importante nessa revisão foi a Revista Gearte⁵, um periódico quadrimestral sob a responsabilidade do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

OBJETIVO GERAL E METODOLOGIA

OBJETIVO GERAL:

Analisar como educandos dos anos finais do ensino fundamental II podem apreciar, vivenciar, experienciar, aprender e difundir conhecimento em arte e cultura, aliando a tecnologia digital como instrumento de mediação cultural, na realidade escolar pós-pandemia.

Quanto à proposta metodológica, a pesquisa é de abordagem qualitativa e de natureza aplicada que buscará seguir um caminho investigativo que percorrerá conteúdos e

por objetivo proporcionar formação continuada a docentes de Artes da Educação Básica pública, propondo discussões sobre o papel do ensino da arte da escola e na comunidade.

⁵ A Revista GEARTE traz, em seu conselho Científico Nacional, nomes como Ana Mae Barbosa, Mirian Celeste Martins, Rosa Iavelberg, que são grandes e importantes referências em Arte/Educação.

procedimentos educacionais. É também uma pesquisa etnográfica crítica, pois tem a educação e cultura como campo de estudo, relacionando a lugares sociais, processos sociais e produtos culturais. Compreendo que a pesquisa etnográfica pode ser de grande utilidade na análise do processo ensino-aprendizagem e contribuir para repensar a relação docente/discente. A pesquisa será exploratória com base no objetivo geral a ser alcançado possibilitando um aprofundamento no conhecimento da temática proposta, que de acordo com Gil,

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. [...] Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (GIL, 2007, p. 41).

Como procedimentos adotados para a coleta de dados, a pesquisa utilizará a observação participante, no âmbito do estudo de campo em que “o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo” (GIL, 2007, p. 53). E também a pesquisa-ação, pois nos encontramos envolvidos de forma colaborativa e participativa, eu enquanto pesquisadora e os participantes representativos do problema conforme definição:

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14).

O *lócus* da pesquisa será em unidade escolar da Rede Municipal de Salvador, em que desenvolvo meu trabalho docente em Arte Visual no ensino fundamental II, os sujeitos da pesquisa serão alunos entre 6º e 9º ano, professores, coordenadores pedagógicos, direção, vice direção, gerente de currículo e representantes de setores ligados ao movimento cultural nesta Rede de Ensino.

CONCLUSÃO

Espera-se como resultado desse projeto, além de uma maior valorização e visibilidade para o trabalho com arte na escola, que o currículo de Arte possa ser construído com a participação das quatro linguagens artísticas presentes na escola, em uma perspectiva crítica, conseguindo assim, fazer com que ele seja dialético, inclusivo e libertário, a partir de uma prática intercultural, crítica e transgressora. O currículo escolar deve considerar práticas pedagógicas voltadas a um olhar mais sensível e humanizador, de maneira mais acentuada na atualidade, devido aos novos horizontes que se abrem para a reinvenção da educação. Que os meandros da investigação possam vislumbrar ações de parceria entre a academia e a escola da educação básica, e proporcione processos de formação continuada e mais pesquisas que suscitem diálogos para construção de políticas públicas e educacionais. A necessidade de alinhar as políticas públicas para a educação básica com políticas públicas municipais de cultura pode levar ao fortalecimento de ações artísticas e culturais no espaço da escola bem como no entorno de sua comunidade. É necessário resistir frente aos ataques às artes em geral, à educação e à cultura desse país, da forma como é feita por parte do governo federal.

REFERÊNCIAS

- ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ARROYO, M. G. *Currículo, território em disputa*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BARBOSA, Ana Mae. Paulo Freire e a Arte-Educação. In: GADOTTI, Moacir (Org.). *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez, 1996.
- BARBOSA, Ana Mae. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org) *Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 98-112.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- BURKE, Peter. *O que é história Cultural?* Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2005.
- CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1982.
- COELHO, T. *A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001*. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.
- CUCHE, D. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru, SP: Edusc, 2002.
- DUARTE JR., J. F. *O sentido dos sentidos: educação (do) sensível*. 5. ed. Curitiba, PR: Criar, 2010.
- EAGLETON, Terry. *A ideia de cultura*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- EAGLETON, Terry. *A importância do Ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1989.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro — 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade*. Trad. Marcelo Brandao Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2012.
- NOGUEIRA, M. A. *Formação cultural de professores ou a arte da fuga*. Goiânia: UFG, 2008.

PARO, V. H. *O currículo do ensino fundamental como tema de política pública: a cultura como conteúdo central*. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 485-508, jul./set. 2011.

PRETTO, Nelson de Luca. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. 8. ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais: entre o possível e o impossível. *In: Teorias e Políticas da Cultura*. Gisele Marchiori Nussbaumer (Org.). Salvador: EDUFBA, 2007.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

